

USO DE RÓTULOS ALIMENTÍCIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE QUÍMICA.

Wilhermyson Lima Leite¹

Sidnei Quezada Meireles Leite^{2*}

1) Pós-graduando (PG), aluno do curso de Especialização em Ensino de Ciências do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ.

2) Pesquisador (PQ), Programa de Especialização em Ensino de Ciências do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ. Programa de Ensino de Biociências e Saúde da Fiocruz.

Endereço: CEFET de Química de Nilópolis – RJ. Rua Lúcio Tavares, 1045 – Centro, Nilópolis – Rio de Janeiro, RJ. CEP 26530 060. Tel. 21 26919800. E-mail: sidneiquezada@gmail.com.

Palavras Chave: rótulos de alimentos, ensino de química, educação científica.

Introdução

O presente trabalho ressalta o uso de rótulos de alimentos como estratégia de ensino química de nível fundamental. A rotulagem dos alimentos é regulada pela Resolução RDC nº 360 de 23 de dezembro de 2003, tendo como uma das finalidades, informar ao consumidor as propriedades nutricionais, contribuindo para a manutenção de sua saúde [1]. Cruz e Galhardo [2], e Mateus [3], sugerem propostas de uso de materiais alternativos e de experiências espetaculares para atrair a curiosidade do aluno com relação aos conteúdos de química. O objetivo desse trabalho foi analisar, qualitativamente, o uso de rótulos alimentícios na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental, buscando identificar os temas relacionados à química que podem ser trabalhados em sala de aula.

Resultados e Discussão

Constatamos que os rótulos alimentícios servem como fonte inspiradora para se aprender alguns conteúdos de química, induzindo o aluno a praticar o ato da pesquisa. Por exemplo, quando se ver no rótulo “Não contém glúten”, isso exige do aluno que vá buscar nos livros o significado de glúten. Além disso, as informações nutricionais, composição química e características físico-químicas, servem para iniciar uma discussão sobre determinados temas da química. Por exemplo, nos rótulos de água mineral (Figura I) vimos que há uma lista de composição química em mg/L e algumas medidas físico-químicas. Logo podemos discutir, por exemplo, questões sobre concentração e unidades. Outros temas importantes que podem ser discutidos são funções inorgânicas e nomenclatura. No caso de outros alimentos, a composição nutricional, que mostra o teor de carboidratos, proteínas e lipídeos

também é uma forma de se iniciar uma discussão sobre as funções orgânicas.

Conclusões

Os conteúdos de química, na perspectiva do saber escolar, podem ser discutidos a partir do uso de rótulos alimentícios. Através das discussões feitas em sala de aula, tem-se como consequência a alfabetização científica [4] e a contribuição para a cidadania [5] dos alunos, além da socialização o conhecimento científico.

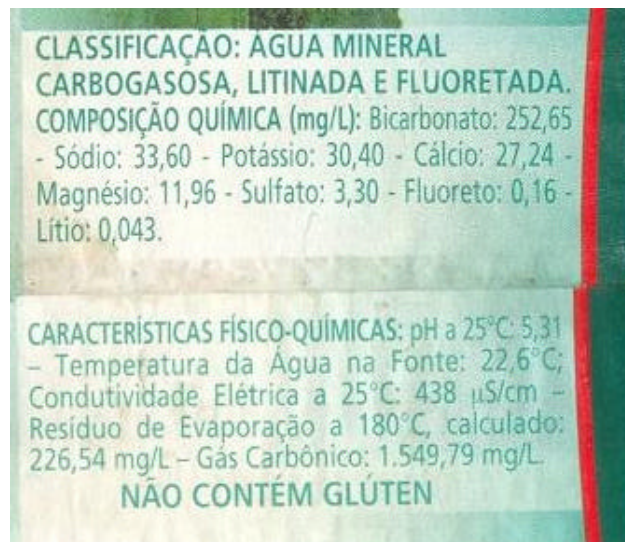


Figura I. Rótulo de água mineral.

Referências

1. Celeste, R. K. Ver. Saúde Pública, 2001:35(3):217-23.
2. Cruz, R.; Galhardo, E. Filho; Experimentos de Química, São Paulo: Livraria da Física, 2004.

3. Mateus, A.L.; Química na Cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
4. Chassot, A.; Alfabetização científica. Ijuí:Unijui, 2000.
5. Krasilchik, M.; Marandino, M.; Ensino de Ciências e Cidadania. Rio de Janeiro, Moderna, 2004.